

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2019.1
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

APLICAÇÃO: 13 de janeiro de 2019

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

O silêncio é recurso do sábio.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO! INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2019.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - não assinar a folha de respostas;
 - marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 13 de janeiro de 2019 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 18 de janeiro de 2019.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2019.1.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com a alínea g do inciso I do subitem **11.20** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2019.1, de acordo com a alínea k do inciso I do subitem **11.20** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

Sabe-se que a falta de comida nos lares de inúmeras famílias, no Brasil, ainda é uma realidade que continua a existir em razão da situação de pobreza do País, decorrente, por sua vez, da ausência de oportunidades de trabalho, ou da desigualdade de renda que afeta a nossa população. Tendo como base suas experiências de vida, bem como os três textos motivadores dispostos abaixo, escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1: Suponha que você faça parte de uma Organização não Governamental (ONG) de combate à fome no Estado do Ceará. Sua tarefa, como representante da ONG, é redigir uma carta aberta à sociedade cearense a ser veiculada num jornal de grande circulação do Estado. Nesta carta, você deverá apresentar argumentos que levem a população a contribuir, como voluntários da Organização, com a erradicação da fome e da miséria no Ceará.

Proposta 2: Imagine que, na sua escola, você tenha sido convidado para participar de um concurso literário sobre **Histórias de Superação da Fome no Brasil**. O melhor texto terá, como prêmio, cem cestas básicas para serem distribuídas em comunidades carentes escolhidas pelo candidato vencedor. Sua participação, então, será a de criar um texto em prosa de teor narrativo, levando em conta a seguinte situação: Você cresceu numa comunidade pobre da zona periférica da sua cidade e passou, durante muito tempo, por muitas situações de fome. No seu texto, você deverá relatar uma história de como esta população criou estratégias solidárias para combater a fome que atingiu seus familiares e amigos.

TEXTO I

Fome volta a assombrar famílias brasileiras

Relatório de entidades da sociedade civil que será levado à ONU alerta que Brasil pode voltar ao mapa da fome RIO - No armário suspenso sobre a geladeira quase vazia, sacos de farinha de milho empilhados de uma lateral a outra são a única abundância no casebre onde moram três adultos e uma criança, no alto de um morro do bairro de Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio.

— Estamos comendo angu a semana toda. Ganhamos de uma vizinha. Mas é melhor angu do que nada. Carne, não vemos há meses — lamenta Maria de Fátima Ferreira, de 61 anos, enquanto abre as portas do móvel, como se precisasse confirmar seu drama.

Três anos depois de o Brasil sair do mapa mundial da fome da ONU — o que significa ter menos de 5% da população sem se alimentar o suficiente —, o velho fantasma volta a assombrar famílias como a de Maria de Fátima. O alerta, endossado por especialistas ouvidos pelo GLOBO, é de relatório produzido por um grupo de mais de 40 entidades da sociedade civil, que monitora o cumprimento de um plano de ação com objetivos de desenvolvimento sustentável acordado entre os Estados-membros da ONU, a chamada Agenda 2030. O documento será entregue às Nações Unidas na semana que vem, durante a reunião do Conselho Econômico e Social, em Nova York.

Na casa de Maria de Fátima, a comida se tornou escassa depois que ela foi demitida do emprego de cozinheira na prefeitura de Belford Roxo, há oito meses. Os dois filhos mais velhos vivem de bicos, cada vez mais raros. Os três integram a estatística recorde de 14 milhões de desempregados, resultado da recessão iniciada no fim de 2014. Pesam ainda a crise fiscal, que tem levado União, estados e municípios a fazerem cortes em programas e políticas de proteção social, e a turbulência política.

— Quando o país atingiu um índice de pleno emprego, na primeira metade desta década, mesmo os que estavam em situação de pobreza passaram a dispor de empregos formais ou informais, o que melhorou a capacidade de acesso aos alimentos. A exclusão de famílias do Bolsa Família, iniciada ano passado, e a redução do valor investido no Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), que compra do pequeno agricultor e distribui a hospitais, escolas públicas e presídios, são uma vergonha para um país que trilhava avanços que o colocava como referência em todo o mundo — afirma Francisco Menezes, coordenador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e consultor da ActionAid, que participaram da elaboração do relatório.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/fome-volta-assombrar-familias-brasileiras-21569940>. Acesso: 26.11.2018.

TEXTO II

O faminto não obedecia; e continuava a roer as unhas e a comer as escamas que se desagregavam da pele. Agora fitava o rosto de Carolina perto de si, completamente exposto e alumiado em cheio pela luz da fogueira. Percebia os tons daquela carnação, mas com o apetite da besta esfomeada. As narinas dilatam-se-lhe mais, fareja, sorve o cheiro daquela carne sadia na qual tem ímpetos de saciar a fome e rasgá-la a dentadas. [...] O delírio aumenta na esperança de mastigar as faces da moça.

TÉOFILO, Rodolfo. *A Fome; Violação*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p.34.

TEXTO III

O Preto Que Satisfaz

Dez entre dez brasileiros preferem feijão
Esse sabor bem Brasil
Verdadeiro fator de união da família
Esse sabor de aventura
Famoso pretão maravilha
Faz mais feliz a mamãe, o papai
O filhinho e a filha

Dez entre dez brasileiros elegem feijão!
Puro, com pão, com arroz
Com farinha ou macarrão
Macarrão, macarrão!

E nessas horas que esquecem dos seus preconceitos
Gritam que esse crioulo
É um velho amigo do peito

Feijão tem gosto de festa
É melhor e mal não faz
Ontem, hoje, sempre
Feijão, feijão, feijão
O preto que satisfaz!

GONZAGUINHA. *O Preto Que Satisfaz*. Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/gonzaquinha/694979/>.
Acesso: 26.11.2018.

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

O Bicho

Manuel Bandeira

01 Vi ontem um bicho
02 Na imundície do pátio
03 Catando comida entre os detritos.

04 Quando achava alguma coisa,
05 Não examinava nem cheirava:
06 Engolia com voracidade.

07 O bicho não era um cão,
08 Não era um gato,
09 Não era um rato.

10 O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, M. *Poesias completas*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

01. O texto que você acabou de ler é um poema de Manuel Bandeira, cuja ideia fundamental é

- A) apresentar o desenho de uma cidade com toda a sua sujeira de lixos e detritos.
- B) fazer um apelo a Deus para que ajude as pessoas mais pobres e famintas.
- C) mostrar que o homem, assim como os bichos, se caracteriza pelo instinto da fome.
- D) denunciar uma cena de animalização do homem.

02. O poema acima apresenta elementos linguísticos de coesão que contribuem para articulação do sentido entre suas partes. Baseado nesta ideia, é correto dizer que

- A) O uso dos artigos indefinido em **um bicho** (linha 1) e definido em **o bicho** (linha 7) serve para mostrar que, no primeiro caso, a visão do enunciador é a de **um** bicho, que ainda está por se definir; e, no segundo caso, a visão é a de que já se conhece qual é **o** bicho a que se está referindo.
- B) se retoma o elemento **bicho** (linha 01), através da referência catafórica por meio da elipse, que está indicada na forma verbal presente no enunciado “Quando **achava** alguma coisa” (linha 04).
- C) pelas desinências empregadas no verbo **examinava** (linha 05), é possível fazer um movimento retrospectivo para recuperar o termo que está elíptico, no caso, o pronome **eu**.
- D) O advérbio **ontem** (linha 1) faz referência a um tempo posterior ao do momento em que o enunciador do poema relata o fato.

03. A característica da temática e do estilo próprios da escrita literária de Manuel Bandeira que **NÃO** está presente no poema *O Bicho* é

- A) a abordagem crítica de problemas sociais.
- B) o privilégio de temas ligados ao cotidiano, como a solidão, a morte e a miséria.
- C) o uso da linguagem coloquial e acessível, recorrendo, muitas vezes, à simplicidade da língua popular.
- D) a obediência à métrica rígida empregada nas formas clássicas da poesia.

04. Considerando o uso do vocativo no último verso do poema "O bicho, meu Deus, era um homem" (linha 10), atente para as seguintes afirmações:

- I. O vocativo usado no verso em destaque revela que o poeta se mostrou indiferente à cena retratada.
- II. O vocativo "meu Deus" assume, no contexto do poema, um duplo sentido: o de apelo e, ao mesmo tempo, o de acusação ao ente evocado.
- III. Pelo uso do vocativo, o poeta, para mostrar o quão religioso ele é, evoca a figura de Deus como forma de oração e súplica.
- IV. O vocativo utilizado no verso em análise destaca o impacto emocional do poeta por ver a degradação do homem colocado em nível inferior ao dos animais, como o cão, o gato e o rato.

Está correto somente o que se diz em

- A) I e II.
- B) II e IV.
- C) I e III.
- D) III e IV.

05. Em relação à estrutura do poema em análise, é **INCORRETO** afirmar que

- A) o poema se constitui de dez versos dispostos em quatro estrofes que, em grande parte, são formadas por um vocabulário retirado do registro informal da língua.
- B) o poema, na sua estrutura, faz uso dos versos livres, sem obedecer fielmente à métrica da poesia clássica.
- C) o poema se organiza em quatro estrofes em que cada uma apresenta uma determinada cena: a visão do enunciador de um bicho esfaimado comendo detritos, a descrição da ação do bicho, o espanto diante desta ação e, por fim, a revelação sobre quem é este bicho.
- D) os versos do poema, organizados sob uma forma poética fixa, seguem de perto as estruturas rígidas do verso rimado.

TEXTO 2

ONU pede combate a desperdício de alimento para reduzir fome no mundo

Com um quarto do que se perde em escala global seria possível alimentar todas as vítimas de fome crônica do planeta; Brasil foi premiado por ações de combate à subnutrição.

11 A Organização das Nações Unidas para a
12 Alimentação e a Agricultura (FAO) alertou
13 hoje (16), Dia Mundial da Alimentação, que o
14 desperdício ainda é uma das principais
15 razões da fome no mundo. Segundo a
16 entidade, um terço dos alimentos produzidos
17 no mundo por ano é desperdiçado – o
18 equivalente a 1,3 bilhão de toneladas e mais
19 de US\$ 750 bilhões.

20 Para o responsável pela infraestrutura rural
21 da FAO, Robert van Otterdijk, com um quarto
22 do total desperdiçado seria possível
23 alimentar todas as vítimas de fome crônica
24 no mundo, que equivale a 842 milhões de
25 pessoas, segundo dados recentes da
26 instituição.

27 Segundo o especialista, "reduzir à metade
28 esse desperdício, bastaria para aumentar a
29 produção alimentar mundial em 32% e para
30 conseguir dar comida a 9 bilhões de pessoas,
31 a população mundial prevista em 2050".
32 Peritos da ONU calculam que será necessário
33 aumentar em 60% da produção de alimentos
34 para dar conta das necessidades futuras da
35 humanidade, um patamar insustentável para
36 o planeta.

37 Para a coordenadora de um relatório da FAO
38 sobre os custos do desperdício alimentar,
39 Mathilde Iweins, "as superfícies agrícolas
40 utilizadas para a produção de alimentos que
41 não serão utilizados equivalem às do Canadá
42 e da Índia, em conjunto".

43 As principais razões do desperdício são, nos
44 países industrializados, o excesso de normas
45 e regras, devido a preocupações sanitárias
46 ou estéticas e, nos países em
47 desenvolvimento, as reduzidas capacidades
48 de armazenamento e de acesso ao mercado.
49 O diretor da FAO na Ásia e Pacífico, Hiroyuki
50 Konuma, alertou que a inflação também é
51 uma barreira. "Os altos preços, que são 50%
52 maiores em termos reais comparativamente
53 há dez anos, aumentam a vulnerabilidade
54 dos pobres", disse.

55 Segundo a FAO pelo menos 2 bilhões de
56 pessoas são vítimas da subnutrição, no
57 mundo, 60% delas na região Ásia-Pacífico.
58 Em todo o planeta, uma em cada oito
59 pessoas e uma em cada quatro crianças com
60 menos de cinco anos é vítima de má
61 nutrição. Ao todo, 165 milhões de crianças

62 nunca desenvolveram seu potencial
63 intelectual e físico devido à carência de
64 nutrientes.

65 Em um relatório publicado em junho, a FAO
66 avaliou que o custo da subnutrição e das
67 carências em micronutrientes representam
68 de 2% a 3% do Produto Interno Bruto (PIB)
69 mundial, ou seja, entre US\$ 1,4 bilhão e US\$
70 2,1 bilhões. “Conseguir o maior número
71 possível de alimentos de cada gota de água,
72 porção de terreno, partícula de fertilizantes e
73 minuto de trabalho poupa recursos para o
74 futuro e torna os sistemas mais
75 sustentáveis”, lembrou a organização em
76 nota.

77 Além das pessoas com problemas de
78 subnutrição, outras 1,4 bilhão estão com
79 excesso de peso, incluindo 500 milhões de
80 obesos. A organização destacou a
81 importância de uma dieta equilibrada para
82 combater o aumento da obesidade e garantir
83 a saúde das populações.

Notícia adaptada do portal Rede Brasil Atual
publicada 16/10/2013 às 11h18min. Disponível em:
<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/10/onu-pede-reducao-do-desperdicio-de-alimento-para-reduzir-fome-no-mundo-5807.html>. Acesso: 10.11.2018.

06. Na notícia o autor utiliza alguns recursos para dar veracidade às informações apresentadas. Assinale a opção que **NÃO** corresponde a um desses recursos.

- A) Uso de siglas das instituições referidas.
- B) Uso do discurso direto com a voz de especialistas no assunto tratado.
- C) Menção a exemplos para ilustração dos fatos apresentados.
- D) Utilização de dados estatísticos.

07. A ideia principal que sintetiza o primeiro parágrafo da notícia acima é a que afirma que

- A) um terço dos alimentos produzidos no mundo por ano é desperdiçado.
- B) o Dia Mundial da Alimentação é a melhor data para conscientizar as pessoas sobre o desperdício de alimentos no mundo.
- C) a FAO adverte que o desperdício ainda é uma das principais razões da fome no mundo.
- D) o equivalente em dinheiro de alimento desperdiçado no mundo é de 1,3 bilhão de toneladas e mais de US\$ 750 bilhões.

08. O texto jornalístico em análise, ao procurar manter a imparcialidade e a objetividade, utiliza-se do discurso direto e do indireto para registrar a fala

O número do gabarito deste caderno de provas é 2.

de pessoas envolvidas na notícia. Atente para as seguintes afirmações a esse respeito:

- I. No trecho “Peritos da ONU calculam que será necessário aumentar em 60% da produção de alimentos para dar conta das necessidades futuras da humanidade, um patamar insustentável para o planeta” (linhas 32-36), o jornalista busca reproduzir literalmente a fala dos peritos da ONU para permanecer sempre fiel aos fatos relatados.
- II. O autor se vale do discurso direto no trecho “Conseguir o maior número possível de alimentos de cada gota de água, porção de terreno, partícula de fertilizantes e minuto de trabalho poupa recursos para o futuro e torna os sistemas mais sustentáveis” (linhas 70-75), para validar, de forma segura, a informação transmitida.
- III. No enunciado “A organização destacou a importância de uma dieta equilibrada para combater o aumento da obesidade e garantir a saúde das populações” (linhas 80-83), o jornalista se reportou, através do discurso indireto, à fala da organização para adaptá-la aos objetivos da notícia.
- IV. No excerto “as superfícies agrícolas utilizadas para a produção de alimentos que não serão utilizados equivalem às do Canadá e da Índia, em conjunto” (linhas 39-42), embora não haja marcas textuais, como o uso do verbo *dicendi*, e nem tipográficas, como o uso de dois pontos e de travessão, temos um caso de uso do discurso direto, em que o jornalista, para valorizar o que diz o especialista, recupera, pela indicação das aspas, sua fala literal.

Está correto apenas o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I, III e IV.
- C) II, III e IV.
- D) I, II e IV.

09. O uso das aspas, no trecho “reduzir à metade esse desperdício, bastaria para aumentar a produção alimentar mundial em 32% e para conseguir dar comida a 9 bilhões de pessoas, a população mundial prevista em 2050” (linhas 27-31), serve para

- A) indicar a utilização de palavras arcaicas.
- B) marcar a presença de expressões com sentido figurado.
- C) explicitar a opinião do autor da notícia.
- D) reproduzir literalmente as palavras do especialista Robert van Otterdijk.

- 10.** Em relação aos valores sintáticos e semânticos da utilização do aposto no texto, assinale a afirmação verdadeira.
- A) Toda a expressão “a coordenadora de um relatório da FAO sobre os custos do desperdício alimentar” (linhas 37-38) desempenha a função de aposto do nome próprio “Mathilde Iweins” (linha 39), com o propósito de parafrasear o termo com o qual se relaciona.
- B) A expressão “Dia Mundial da Alimentação” (linha 13) funciona como aposto de “hoje (16)” (linha 13), que lhe acrescenta uma informação a mais, a fim de esclarecer o termo a que ele se refere.
- C) “Robert van Otterdijk” (linha 21) tem valor de aposto em relação à expressão “o responsável pela infraestrutura rural da FAO” (linhas 20-21), para dar a conhecer ao leitor da notícia sobre quem se está falando.
- D) A expressão “O diretor da FAO na Ásia e Pacífico” (linha 49), ao assumir a função de aposto de “Hiroyuki Konuma” (linhas 49-50), funciona como um mecanismo textual de reformulação do termo com o qual ele está sintaticamente ligado.

TEXTO 3

Comida

Titãs

- 84 Bebida é água
85 Comida é pasto
86 Você tem sede de quê?
87 Você tem fome de quê?
- 88 A gente não quer só comida
89 A gente quer comida, diversão e arte
90 A gente não quer só comida
91 A gente quer saída para qualquer parte
- 92 A gente não quer só comida
93 A gente quer bebida, diversão, balé
94 A gente não quer só comida
95 A gente quer a vida como a vida quer
- 96 Bebida é água
97 Comida é pasto
98 Você tem sede de quê?
99 Você tem fome de quê?
- 100 A gente não quer só comer
101 A gente quer comer e quer fazer amor
102 A gente não quer só comer
103 A gente quer prazer pra aliviar a dor
- 104 A gente não quer só dinheiro
105 A gente quer dinheiro e felicidade
106 A gente não quer só dinheiro
107 A gente quer inteiro e não pela metade

- 108 Diversão e arte
109 para qualquer parte
110 diversão, balé
111 como a vida quer...
112 Desejo, necessidade, vontade
113 necessidade, desejo
114 necessidade, vontade
115 necessidade!

ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo; BRITO, Sergio. Comida. Intérprete: Titãs. In: Titãs. *Jesus não tem dentes no país dos banguelas*. Rio de Janeiro: WEA. 1 disco sonoro (LP). Lado A, faixa 2. 1987.

11. Analisando o texto, pode-se traçar um perfil do enunciador da canção que se mostra com as características listadas abaixo, com **EXCEÇÃO** de

- A) insatisfeito.
B) reivindicatório.
C) pessimista.
D) crítico.

12. Ao fazer as perguntas, nos versos da canção “Você tem sede de quê? Você tem fome de quê?” (linhas 86-87), o enunciador procura

- A) questionar os desejos e anseios do homem que nunca está satisfeito com o que tem.
B) trazer a discussão sobre o direito de o homem satisfazer-se de outras necessidades humanas fundamentais, além daquelas que dão sustento ao seu corpo, como comer e beber.
C) alertar mais para a falta de alimento e de água no país e menos para a ausência de projetos artísticos voltados para a população brasileira.
D) refletir sobre os efeitos na saúde daqueles que só pensam em ganhar dinheiro e se divertir, mas não se alimentam de forma saudável.

13. Considere os seguintes versos da canção: “A gente não quer só comida /A gente quer saída para qualquer parte” (linhas 90-91). É possível reescrever estes versos de diversas maneiras, mantendo a equivalência de sentido, com **EXCEÇÃO** da forma como está estruturada no seguinte enunciado:

- A) Da mesma forma que a gente quer comida, a gente quer também saída para qualquer parte.
B) Além de comida, a gente quer ainda saída para qualquer parte.
C) Não só comida mas também a gente quer saída para qualquer parte.
D) A gente não quer só comida porque a gente quer também saída para qualquer parte.

14. A respeito do uso das funções da linguagem na canção, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A função referencial predomina do começo ao fim da canção, pois a intenção principal do texto é informar ao leitor sobre um fato, qual seja: o homem tem necessidades estéticas que precisam ser satisfeitas, além de necessidades físicas.
- B) A função fática está presente no texto em enunciados como "Você tem sede de quê? Você tem fome de quê? (linhas 86-87; 98-99), em que o enunciador procura simular uma conversa com o leitor.
- C) Em razão de o enunciador procurar comover e emocionar o seu interlocutor, apresentando-lhe as injustiças sociais sofridas por não se ter os anseios atendidos, a função emotiva se destaca fortemente na canção.
- D) A função poética não tem destaque na canção, porque o enunciador investe pouco na construção estética da mensagem a ser veiculada.

15. Ao utilizar a palavra **pasto** no verso "Comida é pasto" (linha 85), a canção empregou a figura de linguagem

- A) antítese, porque busca uma definição de comida que contraponha o termo **pasto**, referente à comida do gado, ao termo alimento, relacionado à refeição do ser humano.
- B) hipérbole, por querer reforçar, de forma exagerada, na definição de comida, a ideia de que a vontade do homem faminto é a de se saciar, de forma instintiva, como certos animais que se alimentam de pasto.
- C) metáfora, em virtude da comparação entre as palavras **pasto** e alimento que apresentam semelhança de sentido: ambas têm o propósito de saciar a fome.
- D) eufemismo, pois, ao definir o conceito de comida, a intenção é a de tornar mais amena a utilização da palavra **pasto** por outro termo de expressividade mais forte e agressiva.

TEXTO 4

[...]

116 Uma noite de inverno, gelada e nevoenta,
117 cercava a criaturinha. Silêncio completo,
118 nenhum sinal de vida nos arredores. O galo
119 velho não cantava no poleiro, nem Fabiano
120 roncava na cama de varas. Estes sons não
121 interessavam Baleia, mas quando o galo
122 batia as asas e Fabiano se virava,
123 emanções familiares revelavam-lhe a
124 presença deles. Agora parecia que a
125 fazenda se tinha despovoado.

126 Baleia respirava depressa, a boca aberta, os
127 queixos desgovernados, a língua pendente
128 e insensível. Não sabia o que tinha
129 sucedido. O estrondo, a pancada que
130 recebera no quarto e a viagem difícil no
131 barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no
132 seu espírito.

133 Provavelmente estava na cozinha, entre as
134 pedras que serviam de trempe. Antes de se
135 deitar, sinhá Vitória retirava dali os carvões
136 e a cinza, varria com um molho de
137 vassourinha o chão queimado, e aquilo
138 ficava um bom lugar para cachorro
139 descansar. O calor afugentava as pulgas, a
140 terra se amaciava. E, findos os cochilos,
141 numerosos preás corriam e saltavam, um
142 formigueiro de preás invadia a cozinha.

143 A tremura subia, deixava a barriga e
144 chegava ao peito de Baleia. Do outro peito
145 para trás era tudo insensibilidade e
146 esquecimento. Mas o resto do corpo se
147 arrepiava, espinhos de mandacaru
148 penetravam na carne meio comida pela
149 doença.

150 Baleia encostava a cabecinha fatigada na
151 pedra. A pedra estava fria, certamente
152 sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se
153 muito cedo.

154 Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num
155 mundo cheio de preás. E lamberia as mãos
156 de Fabiano, um Fabiano enorme. As
157 crianças se espojariam com ela, rolariam
158 com ela num pátio enorme, num chiqueiro
159 enorme. O mundo ficaria todo cheio de
160 preás, gordos, enormes.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*, 82ª ed. Rio de Janeiro: Record. 2001. p. 85-91.

16. Atente para o que se diz a seguir a respeito da cena narrada no excerto acima e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () O autor atribui à cachorra uma série de características que não são comumente associadas a animais, mas aos seres humanos.
- () A vira-lata, em seu leito de morte, se apresenta aflita ao refletir sobre o que estaria acontecendo com ela, mostrando o desdém que tinha por um mundo melhor.
- () O texto nos apresenta uma família de retirantes dentro de um contexto festivo e alegre de muita abundância do sertão brasileiro.
- () Se, de um lado, vê-se a humanização da cadela, por outro lado, observam-se, como contraponto, alguns aspectos que

mostram a animalização dos personagens humanos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, V, F, F.
- B) F, F, V, F.
- C) F, V, F, V.
- D) V, F, F, V.

17. Considerando o tipo de narrador que se apresenta no texto de Graciliano Ramos, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Há um narrador em terceira pessoa que se mostra onisciente e intruso, porque conhece todos os detalhes da trama e, além disso, procura sempre inserir seus juízos de valor e suas opiniões sobre a narrativa.
- B) Há um narrador em primeira pessoa que aparece como um personagem que participa, como se fosse uma testemunha ocular dos fatos, de toda a estória de perto.
- C) Há um narrador em primeira pessoa que é, na verdade, o protagonista que narra a estória a partir do seu ponto de vista pessoal.
- D) Há um narrador em terceira pessoa que assume o papel de alguém onisciente e, ao mesmo tempo, neutro, já que conhece os personagens e o desenrolar da estória, entretanto, mesmo sabendo disso, não procura influenciar o leitor com suas opiniões a respeito das personagens.

18. Do ponto de vista estilístico, o uso da forma no diminutivo das palavras **criaturinha** (linha 117) e **cabecinha** (linha 150) expressa o sentido de

- A) pequenez.
- B) afetuosidade.
- C) ironia.
- D) desprezo.

19. Ao utilizar o termo **dormir** no enunciado "Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás" (linhas 154-155), o escritor cria

- A) um eufemismo para suavizar traços semânticos negativos do termo morrer.
- B) um sinônimo para o termo descansar.
- C) um antônimo para criar o sentido contrário ao de morte.
- D) uma metáfora para corresponder, por analogia, ao sentido de vida sobrenatural.

20. Os pronomes servem para criar uma cadeia de referência a elementos que são retomados ao longo do texto. Aplicando esta ideia ao excerto do romance de *Vidas Secas*, é correto afirmar que

- A) em "As crianças se espojariam com ela" (linhas 156-157), o pronome **ela** se refere à **sinhá Vitória** (linha 152), mãe das crianças.
- B) no enunciado "O estrondo, a pancada que recebera no quarto e a viagem difícil no barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito" (linhas 129-132), o pronome **seu** está se referindo a **Fabiano** (linha 122).
- C) no trecho "[...] emanções familiares revelavam-lhe a presença deles (linhas 123-124), o uso do pronome **lhe** faz referência à **Baleia** (linha 121).
- D) a forma pronominal **deles** (linha 124) retoma a expressão **estes sons** (linha 120).